

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A CRENÇA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS

Francisco Sydney Henrique da Silva; Ilana Lima Lopes; Karyne Barros Queiroz; Dieh Steffano Viriato Sousa; Bruno Nascimento da Silva; Lilian Cortez Sombra Vandemet

A utilização de espécies de caráter místico, não é uma realidade recente, fazendo parte de uma história ancestral, que até hoje vive através da tradição de determinadas comunidades. Considerando seu papel significativo na utilização correlacionado a medicina popular, que está se desenvolvendo e evoluindo através do tempo. Entretanto as plantas não são apenas utilizadas de maneira medicinal, na prevenção e cura de doenças, mas também usadas pelo seu lado espiritual, suas ações e orações na cura dos males físicos e mentais. A medicina mística está fortemente vinculada aos aspectos culturais da sociedade. O objetivo deste trabalho visa propiciar maiores informações sobre as espécies místicas com caráter medicinal, proporcionando um resgate sobre a importância de determinadas espécies. Para desenvolvimento deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico sobre espécie vegetais utilizadas em rituais místicos religiosos no Brasil. A seleção do material bibliográfico contemplou publicações contendo artigos (nacionais e internacionais), livros e revistas voltados para propriedades místicas das espécies, delimitando pesquisas realizadas no Brasil. As bases de dados utilizadas foram os sites: Google Acadêmico e Scielo. Utilizando as palavras chave: plantas utilizadas por comunidades tradicionais, plantas místicas, ervas-mágicas, como termos de indexação. Nesta pesquisa foram catalogadas 40 espécies vegetais utilizadas na medicina mística, provenientes de 27 famílias botânicas. As espécies que demonstraram maiores riscos na sua utilização foram: Arruda (*Ruta graveolens* L.), pois seu uso pode ocasionar dermatites, com eritema, coceiras e vesicação e a Erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), a qual apresenta efeito tóxico no Sistema Nervoso Central, toxicidade hepática e renal. Ambas as espécies são consideradas plantas com atividade abortiva. Analisando os dados da presente revisão, podemos concluir que a maioria dos estudos com plantas medicinais místicas realizados é do tipo experimental. Entretanto, é importante salientar sobre a conscientização dos princípios místicos e tóxicos das mesmas. Uma vez que, parte-se do pressuposto que plantas místicas estão isentas de qualquer tipo de toxicidade, demonstrando a necessidade de mais pesquisas experimentais, com o intuito de comprovar a possível utilização mística de plantas utilizadas como medicinais, evitando o uso indiscriminado de espécies que podem trazer efeitos adversos aos seres humanos.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Místicas. Plantas Mágicas. Fitoterapia.